

# AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

Ana Karoliny Francisco de Souza<sup>2</sup>

Laisla Guarnier Bernardes<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho se propõe a compreender as contribuições da literatura para aquisição de conhecimento, seja dentro ou fora do contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que dialoga com questões históricas perpassadas pela literatura, apresentando um breve histórico da literatura infantil no sentido de contextualizar a temática. Abrange também a importância da família e escola no processo de gosto pela leitura. Pensando além, compreende-se a literatura como grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, e principalmente na aquisição e apropriação da leitura e escrita, inserindo o aluno no mundo letrado, que vai além de decodificar códigos. Nesta pesquisa, a Base Nacional Comum Curricular é analisada como um documento normativo que pode auxiliar tanto a família quanto a escola no processo de aquisição do conhecimento, focando no campo literário. Como base para o diálogo sobre literatura utilizamos autores como Coelho (2000,2010), Filho (2009), Cademartori (1986). Finalizamos o trabalho reconhecendo a literatura como um bem cultural que deve fazer parte do cotidiano dos alunos-leitores.

**Palavras-chave:** Literatura. Letramento. Educação Literária.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou compreender por análise bibliográfica as contribuições do campo literário na aquisição da leitura e escrita. O corpus teórico apresenta o contexto histórico da literatura infantil e as transformações das concepções de criança, e apresenta tópicos abordando a responsabilidade e importância da ação conjunta entre família e escola no processo de aprendizagem das crianças.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Multivix/Cariacica, sob a orientação da Professora Lorena Vieira.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia, Faculdade Multivix de Cariacica. E-mail: [akarooliny@gmail.com](mailto:akarooliny@gmail.com);

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia, Faculdade Multivix de Cariacica. E-mail: [laislaguaber@gmail.com](mailto:laislaguaber@gmail.com).

As múltiplas funções da literatura podem auxiliar para além da aprendizagem escolar, segundo os autores “[...] é substancial às crianças, visto que estimula a imaginação, sonhos, inventividade, emoções e raciocínio, revelado a elas de modo estético atrativo e desenvolvido por meio do lúdico” (SOARES e DATRINO, 2017, p. 271).

Sendo assim, entendemos que as diferentes linguagens utilizadas no cotidiano podem ser aperfeiçoadas por meio da leitura. Ao ler, a criança descobre novas palavras e significações, ampliando assim seu campo de conhecimento. Além de tornar a comunicação mais eficaz.

A literatura proporciona momentos de reflexão, fazendo com a criança se encontre no texto. Possibilitando que criem hipóteses e sejam capazes de solucionar problemas. Desta maneira, a literatura contribuirá para além da leitura e escrita, podendo estar presente em todas as áreas de conhecimento.

Família e escola são os principais motivadores na formação de leitores. A disponibilização de uma vasta gama de obras literárias adaptadas a cada faixa etária é de suma importância para despertar o interesse nos pequenos leitores. Podendo assim, contribuir na formação integral da criança.

A escolha do tema justifica-se dentro do contexto de dificuldades comumente encontradas na alfabetização de crianças, abordando a literatura como um recurso facilitador do ensino da leitura e escrita. Considerou também o histórico da concepção de criança/infância que esteve por muito tempo limitada como uma fase da vida que deveria passar o mais rápido possível, para que assim chegasse a fase ideal: adulta. Nesse contexto, as crianças eram vistas como adultos em miniatura. Se a concepção de criança era limitada, a(s) literatura(s) para esse público nem existiam, eram contadas histórias a essas crianças oralmente, passando por gerações. Tendo em vista que a literatura infantil só começou a ter seu espaço a partir das várias concepções de infância que a criança perpassa, com a contribuição dos estudos pedagógicos, filosóficos e psicológicos.

A princípio a literatura voltada para crianças era produzida de adaptações feitas da literatura para adultos e, na maioria das vezes não contendo elementos que

fizessem sentido para a criança. O surgimento da literatura infantil está atrelado ao conhecimento pedagógico, visto que as primeiras obras foram escritas por pedagogos ou estavam repletas de aspectos pedagógicos. Essas obras tinham como principal objetivo ensinar valores morais, éticos e sociais. Com a chegada da revolução industrial, passou-se a pensar nos livros para os pequenos, porém como uma forma de comércio, com a atenção voltada para a produção cultural em massa para crianças. Iniciando assim, uma vasta gama de livros voltados para o público infantil.

A literatura infantil nasce a partir de algumas transformações sociais e tem suas origens na Europa. Apesar de já existir manuscritos destinados às crianças, como tratados de pedagogia, escritos pelos protestantes com fins religiosos, a literatura pedagógica, na cultura erudita e a literatura oral, de vertente popular, o francês Charles Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantil. No século XVII, Perrault coleta narrativas populares e lendas da Idade Média e adapta-as, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa, constituindo os chamados contos de fadas (CADEMARTORI, 1986, p. 35).

A literatura tem acompanhado o ser humano ao longo dos anos e nessa perspectiva, a literatura precisa ser vista como um fenômeno artístico, situado tanto sócio-histórico como culturalmente. Desse modo, abordando brevemente o contexto histórico da literatura infantil, para ser possível identificar a composição do sistema literário voltado para crianças.

Acerca desta temática, a pesquisa buscou entender de que maneira a literatura pode contribuir para a aprendizagem das crianças desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, considerando as abordagens da Base Nacional Comum Curricular<sup>4</sup> (BNCC) sobre o campo artístico-literário, e de que maneira contribui para a formação do discente.

O presente tema focaliza na maneira que a literatura contribui para além da aprendizagem da criança, mostrando seus (possíveis) benefícios para a leitura, escrita, fantasia, socialização e de que maneira um livro ou história pode

---

<sup>4</sup> Convém ressaltar que o recorte da pesquisa é a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, no entanto, na análise apresentada a partir da Base Nacional Comum Curricular, também foram apresentados aspectos referentes ao ensino médio.

influenciar o desenvolvimento da criança. Além disso, aborda brevemente o contexto histórico de literatura e literatura infantil.

Para compor o corpus teórico da discussão, o trabalho também abordou a família e escola como elementos fundamentais no incentivo à leitura e escrita, e no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. A escola com seu papel fundamental nesse processo, foi sustentada pelas abordagens trazidas da BNCC.

Tendo em vista as taxas de analfabetismo no Brasil e a dificuldade da apropriação da leitura e da escrita, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira a literatura pode contribuir no processo de construção de conhecimento?

A literatura infantil é de suma importância na formação cidadã do indivíduo. Por meio da literatura a criança amplia seu vocabulário, estimula a imaginação, torna-se reflexiva, tenta solucionar problemas, cria hipóteses, descobre sentimentos. De acordo com Benjamim (2002): “Pois os livros infantis não servem para introduzir os seus leitores, de maneira imediata, no mundo dos objetos, animais e seres humanos, mas para introduzi-los na chamada vida”.

Sendo assim, mesmo que a literatura esteja presente em diferentes áreas educacionais, ela por si só não faz com que a criança crie o gosto pela leitura, entrando aqui no papel fundamental da família e principalmente da escola, que servem como incentivadores e motivadores da leitura. Como a leitura é inserida na vida da criança será crucial para que se goste de ler.

Deste modo, os objetivos desta pesquisa buscaram reconhecer as contribuições da literatura para a aquisição da leitura e escrita, considerando as questões históricas que a literatura perpassou até os dias atuais. Como objetivos específicos elencamos que, além de descrever brevemente a história da literatura infantil e a transformação da concepção de criança com o decorrer do tempo, também visa identificar a importância da literatura para o ensino da leitura e escrita; compreender a participação da família e da escola na inserção da literatura na vida da criança; e, analisar as contribuições apresentadas na BNCC no que se refere ao ensino e aprendizagem e a educação literária.

A presente pesquisa foi composta a partir da leitura de artigos, livros e revistas que contemplam a temática apresentada. Já o corpus teórico do artigo está organizado por três tópicos, sendo eles: breve histórico de infância e de literatura infantil, literatura como recurso para ensino e aquisição da leitura e escrita, a importância da atividade conjunta entre escola e família para a aquisição da leitura e escrita e por fim BNCC x Letramento/Alfabetização.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa do presente trabalho, se deu de forma qualitativa com sua natureza bibliográfica. Para o autor:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2014, p. 50).

Utilizou-se o método de análise de registros confiáveis bibliográficos como fonte de dados para a pesquisa. Para GIL (2014, p. 50) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa qualitativa que segundo Gil (2014, p. 175) “[...] ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores”, sendo assim não analisamos dados quantificados.

A referida pesquisa teve como fonte teórica obras de autores como Coelho (2000, 2010), Benjamin (2002), Cademartori (1986), dentre outros. Além de artigos, textos e documentos monográficos extraídos da plataforma on-line “Google Acadêmico” e revistas educacionais on-line.

Por ser um documento normativo ainda muito recente no campo educacional, encontramos poucos artigos e opiniões expostas acerca da BNCC (2018), o que

torna essa pesquisa ainda mais relevante na contribuição e compartilhamento de conhecimentos.

Desta forma, analisamos as orientações apresentadas pela BNCC, que define aprendizagens fundamentais a serem desenvolvidas durante a Educação Básica e com a autora SILVA (2020) que expõe algumas considerações sobre a BNCC e suas proposições para o ensino de literatura, complementando nossa pesquisa.

Uma pesquisa bibliográfica pode ser muito vantajosa, porque é possível analisar dados que ocorrem em todo mundo de maneira prática. No entanto, deve-se tomar cuidado com a veracidade dos dados coletados (Gil, 2014, p. 51). Como instrumento de coleta de dados, foi feito o uso da plataforma on-line “Google Acadêmico”, onde há artigos científicos que visam garantir a veracidade dos dados, além de livros publicados que contribuem com o desenvolvimento das ideias do tema que foi abordado. O recorte foi feito a partir de textos com palavras-chave: literatura infantil, literatura, BNCC e literatura, literatura e alfabetização. Os resultados encontrados a partir do levantamento de dados e revisão de literatura são apresentados nos tópicos a seguir, de acordo com os objetivos dessa pesquisa.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. BREVE HISTÓRICO DE INFÂNCIA E DE LITERATURA INFANTIL**

A literatura infantil surgiu na França no século XVII, quando se iniciaram as obras literárias voltadas para crianças e jovens. Os textos eram recriados a partir de histórias contadas tradicionalmente de forma oral, e reescritos por escritores cultos da época. Onde já se valorizava a imaginação e a fantasia, porém envolvido por uma vasta gama de intencionalidades e objetivos.

Passando pelos caminhos percorridos pela literatura, chegamos ao século XVIII, com a pedagogia de Rousseau, onde a criança e infância passam a serem reconhecidas como uma fase do desenvolvimento. No entanto, a literatura era usada para fins educativos e não como formação cidadã ou humanística.

No século XIX, onde acata-se a ideia de que a criança precisa de orientação para sua formação integral, passando assim, a terem um valor social. Mas isso acarretou a exigência de um amadurecimento precoce dessas crianças, sendo a infância vista como uma fase que devesse passar o mais breve possível. Segundo Coelho (2010, p. 148) “A descoberta da qualidade específica do ser criança ou do ser adolescente (como estados biológicos, psicológicos e valiosos no desenvolvimento do ser) será feita no século XX”, então no século XIX ainda engatinhava-se para o completo entendimento do que era “ser criança”.

A grande evolução da literatura também ocorreu no século XIX, que Segundo Coelho (2010) houve uma preocupação com a literatura infantil:

Nos rastros dessa descoberta da criança, surge também a preocupação com a literatura que lhe serviria para leitura, isto é, para sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para a formação de sua mente e personalidade (segundo os objetivos pedagógicos do momento) (COELHO, 2010, p. 148).

Anterior a estes estudos, não se tinha em vista a formação da mente e da personalidade da criança, por mais que seja com as intencionalidades pedagógicas da época. Ainda assim foi um avanço pensar em como a literatura iria contribuir na formação desses sujeitos, sendo ela inserida na educação.

Ainda no século XIX, a fantasia passou a fazer parte da literatura infantil com os irmãos Grimm, criando contos clássicos que levam o imaginário da criança além do real. São exemplos de narrativas clássicas: A Bela Adormecida, A Branca de Neve e os Sete Anões, O Chapeuzinho Vermelho, dentre diversos outros.

No Brasil, durante o século XX, Monteiro Lobato dá vida à literatura infantil brasileira. Inconformado que as literaturas utilizadas no Brasil não eram nacionais, e abordavam temas da realidade dos outros países. Lobato então, cria um livro ilustrado que unia o real ao maravilhoso, fazendo com que as crianças brasileiras tivessem interesse pela obra pois mostrava a realidade vivenciada por elas, que recebeu o nome de “A menina do Narizinho Arrebitado”. Além disso, Lobato se preocupava com a ludicidade de suas obras.

Houve uma grande preocupação com a formação das gerações nas décadas de 30 e 40, possibilitando a criação de diretrizes educacionais e estudos pedagógicos, a partir de então a educação brasileira começa a ganhar forma por meio de muitas lutas.

Tendo em vista que uma das possibilidades da construção de conhecimento ocorre também pelas experiências vivenciadas, e que as fases de desenvolvimento da criança fazem parte do processo de ser criança, considera-se necessário produzir obras voltadas exclusivamente para este público, uma vez que a literatura pode ser um aliado não apenas na formação de leitores de modo geral, mas também para as crianças no processo de alfabetização e aquisição de conhecimento – da palavra e de mundo.

### **3.2 LITERATURA COMO RECURSO PARA O ENSINO E AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

A literatura é muito ampla para que seja definida em poucas palavras, mas utilizando as ideias de Coelho (2000) segue-se a linha de trabalho onde a literatura é vista como um fenômeno linguístico e artístico. Afirmando ainda que a literatura é a mais importante das artes para a formação humana, por ter a palavra como sua principal matéria, contribuindo ainda na aquisição da leitura, uma das principais atividades do indivíduo na sociedade.

Vale ressaltar também que dominar a leitura e escrita de maneira crítica e ativa, vai muito além das definições de alfabetizar e decodificar códigos. Segundo as autoras:

[...] podemos constatar que o Letramento significa introduzir o aluno no âmbito das letras, levando-a ao hábito e a predisposição pela leitura, enquanto a Alfabetização é a decodificação, o capacitar a ler e a escrever. Assim sendo, é insuficiente que o aprendiz seja somente alfabetizado ou letrado, é impreterível que compreenda as linguagens e suas decodificações, igualmente que o efetue com entusiasmo e interesse, sendo importante que identifique a leitura como relevante e agradável (SOARES e DATRINO, 2017, p. 270).

Desse modo, o letramento vai além das técnicas de obtenção da escrita, abrangendo as habilidades na utilização da leitura e escrita em atividades sociais (SOARES e DATRINO, 2017).

Um leitor pode decodificar um texto, sem, no entanto, conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores (o que, para a perspectiva teórica com que trabalhamos, significa que ele não leu). Por isso, todo texto exige de seu leitor um repertório próprio de leituras anteriores, para seu “processamento” (DALVI, 2012, p. 154).

Desta forma, o professor tem o papel fundamental de ampliar o repertório literário de seus alunos, mesmo antes de serem leitores, lhes apresentando obras fundamentais que irão contribuir de forma significativa ao desenvolvimento. Para assim, assimilarem novas leituras com leituras já vistas.

A alfabetização alinhada ao letramento além de contribuir na aquisição da leitura e escrita propriamente ditas, proporciona conhecimento a criança para fazer leitura de mundo, assimilação de fatos, leitura crítica com apropriação de conhecimento, interpretar textos e fatos de seu cotidiano. Neste contexto, é importante que sejam apresentados textos que façam parte do dia a dia do aluno, para que essa assimilação seja eficaz e permanente.

Ainda neste contexto, os livros a serem apresentados podem ser classificados em: livros didáticos, livros de apoio didático e livros de literatura. Onde, segundo Filho (2009) os livros de leitura literária estão atrelados ao desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno, retomando mais uma vez a literatura como recurso ao desenvolvimento. Seja dentro ou fora da escola.

Filho (2009) também ressalta algumas percepções acerca da literatura que devemos ter em sala de aula, entendendo que a criança é um indivíduo social, que faz parte de uma cultura, sendo assim os conteúdos ministrados devem ser uma continuidade dos aprendizados anteriores. Além de compreender a literatura como um fenômeno de linguagem tanto do autor quanto do leitor que a interpreta. Valorizando os momentos históricos e culturais que a literatura perpassa.

A literatura infantil entra com o papel fundamental de contribuir no desenvolvimento dessas crianças, envolvendo questões sociais, culturais, individual e coletivo, além de trabalhar a imaginação infantil que é algo essencial ao desenvolvimento. E segundo PERUZZO (2011), ao escutar histórias, as crianças desenvolvem emoções:

[...] Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões (PERUZZO, 2011, p. 98).

É necessário o desenvolvimento de todos esses sentidos para que a criança consiga por si só identificar suas emoções e sentimentos. No entanto, podemos afirmar que a literatura pode despertar inúmeras sensações e sentimentos. Além de estar ligada ao social, cultural, histórico, existencial, emocional, cognitivo, afetivo. Dando a possibilidade dessa criança se desenvolver no convívio social de maneira crítica, compreendendo sua importância perante a sociedade.

O contato de crianças com a leitura precisa acontecer de maneira prazerosa, a fim de provocar interesse e o gosto por obras literárias, longe de ser uma atividade mecânica e forçada. Ao ler as crianças adquirem maior variedade em seu vocabulário (melhorando também a linguagem oral e escrita durante a comunicação), estimula a imaginação, a reflexão e o pensamento, proporciona a criação e dedução de hipóteses e problemas (GOMES, 2007, p.4). E outras várias vantagens na introdução da leitura de maneira prazerosa a uma criança.

Mas deve-se entender com clareza que, o gosto pela leitura precisa ser inserido no cotidiano da criança o quanto antes, respeitando sempre as limitações de cada fase do desenvolvimento. Para Soares e Datrino (2017, p. 271) “É imprescindível que a satisfação com a obra literária seja desenvolvida na infância, porque esse é a fase em que despertamos os principais aspectos cognitivos. Ao lermos aperfeiçoamos a mente e apuramos nossa inteligência.”

### **3.3 ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

A leitura e a escrita são as principais atividades sociais desenvolvidas pelo ser humano, e são indispensáveis ao convívio em sociedade. Antes era um luxo das classes mais altas, porém com o decorrer dos fatos históricos, tornou-se uma necessidade de toda humanidade.

Mas ninguém tem o hábito da leitura por vontade própria. A leitura pode ser vista como um desafio para muitas pessoas, porque para ter o domínio da leitura e da escrita é crucial um trabalho em conjunto entre a família e principalmente a escola. Proporcionando, desde muito cedo, o contato com livros literários.

A dificuldade no domínio da leitura e escrita em turmas de alfabetização, motivada por diversos fatores sendo sociais, econômicos, estruturais, falta de recursos para promoção de projetos integradores que motivem a leitura e escrita, estrutura familiar abalada, e uma vasta lista de fatores que podem interferir no desenvolvimento da criança. Cabe ao professor utilizar diferentes métodos de alfabetização, possibilitando que o aluno faça o uso social da leitura e escrita.

Em sua obra, Coelho (2000) afirma que a escola é um espaço privilegiado ao embasar a formação dos indivíduos. E ainda completa, que nesse espaço devemos privilegiar os estudos literários, pois abrangem mais do que quaisquer outras várias condições que desenvolvem a realidade do ser. No entanto, não existe lugar mais propício a introdução da leitura do que a escola.

A escola tem a principal função de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de solucionar problemas de maneira consciente. É um espaço de interação humana, desenvolvimento cultural, social e humano.

Durante a infância é quando deve-se haver maior preocupação ao ensino da leitura e escrita, segundo Peruzzo (2011):

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela (PERUZZO, 2011, p. 97).

A infância é uma fase de curiosidades e descobertas, ideal para inserir a prática da leitura e escrita no cotidiano de uma criança. No entanto, quem medeia essa prática é um adulto, seja os responsáveis, seja os professores. Os responsáveis têm o papel de auxiliar os professores e a escola nesse processo, realizando as leituras e atividades sugeridas que são enviadas para casa.

A ilustração dos livros é elemento fundamental para despertar o interesse da criança, assim como relata os autores:

Nas obras infantis os signos visuais se concatenam com os verbais com o propósito de nutrir a satisfação estética. A estética é o quesito primordial para a obra desempenhando a mediação entre leitor e texto, revelando em ilustrações o que a obra aponta da existência ou ausência de palavra (SOARES e DATRINO, 2017, p. 271).

Os livros que são apresentados aos pequenos leitores devem conter conteúdos que prendam seu interesse e contemplem sua faixa etária com obras apresentem fácil entendimento com palavras simples, histórias curtas, coloridas e com muitas ilustrações para serem interessantes e estimularem a práxis da leitura (SOARES e DATRINO, 2017, p. 271), aguçando sua curiosidade e tornando a leitura prazerosa.

A leitura junto a família tem caráter prazeroso e causa influência no ambiente escolar onde tende-se a ler com obrigação, assim, tendo hábito de ler em casa, a criança leva consigo atitude participativa, criatividade, familiarização com o livro e se desenvolvem evidentemente.

A escola, juntamente com a família, ao disponibilizar para a criança uma vasta diversidade de livros para que ela escolha o que quer e o que gosta de ler, causa entusiasmo pela leitura, e tendem a ler porque gostam e não por obrigação. Nesse contexto, além da prática literária a escola precisa dispensar uma atenção com as orientações propostas BNCC, de modo a garantir de forma ampla e igualitária o acesso e o desenvolvimento significativo de habilidades e competências a todos que estão no processo de escolarização.

### **3.4 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A BNCC serve como base para os professores, já indicando habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver de acordo com cada faixa etária. Devendo proporcionar o contato de crianças e adolescentes com obras

artísticas e culturais. Além de ser um aliado às famílias dos educandos no acompanhamento do processo da educação.

Segundo a BNCC (2018), as crianças devem desenvolver as habilidades de interpretar textos, analisar narrativas, mostrar interesse por textos literários, elaborar textos e cenas teatrais, entre outras. E o professor é peça fundamental na elaboração de propostas para efetivar essas habilidades na vida cotidiana da criança. Para além disto, a BNCC apresenta conceitos que são utilizados na vida social e atual, excedendo conhecimentos primordiais que já eram trazidos por outros documentos, “mas também as habilidades essenciais e capacidades necessárias para o exercício da cidadania e da vida profissional” (SILVA, 2020, p. 22)

De acordo com a BNCC (2018), na etapa do Ensino Fundamental os alunos vivenciam diversas mudanças nas formas de interação com o meio, o que acarreta novos conhecimentos. Eles possuem contato com novas experiências em vários âmbitos da vida, o que aguça a curiosidade. Com isso, o trabalho do professor deve manter a base no que for demonstrado interesse por parte do aluno. A alfabetização não é um processo simples, ela deve ser o objetivo principal da prática pedagógica durante o 1º e 2º ano, a fim do acesso do discente ao mundo letrado.

Conforme Brasil (2018, p. 89) “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil”. Neste sentido a criança desenvolve seus eixos de leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística, aperfeiçoando ainda mais competências já existentes.

O professor e escola, seguindo a nova BNCC, devem garantir, juntamente com a literatura, a formação do leitor-fruidor, aquele capaz de interpretar diferentes sentidos de um texto e responder a seus estímulos.

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos

recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida (BRASIL, 2018, p. 159).

Esta formação do domínio de leitura, é responsável por mudar a maneira da criança na percepção do meio em que vive e aprende, além de ajudá-la a caminhar em sentido ao letramento; nesse contexto o sujeito é estimulado pela recompensa de ter acesso a conhecimentos, informações desejadas e textos antes desconhecidos.

Considerando que a literatura favorece à alfabetização integrando-se a um trajeto facilitador do ensino e aprendizagem, o autor expõe:

[...] a leitura de textos literários, na fase da alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização [...] (SARAIVA, 2001, p. 83).

O documento BNCC deixa claro a importância da intencionalidade na educação para a aproximação da criança com a literatura por meio de um mediador, ela desde cedo possui curiosidade e interesse a serem trabalhados, e é nesse convívio que se aprende. O discente por sua vez passa a se atentar a livros e textos de diferentes mídias, o que lhe amplia o conhecimento.

A BNCC (2018) expõe que todos sujeitos possuem direitos à literatura e à todos conhecimentos disponíveis. A literatura é um direito, é aliada a cultura, é necessária na formação e desenvolvimento do ser humano e possui grande importância para com a sociedade; permite experiências com o diferente o que leva a compreensão de si e do outro, valorizando a diversidade humana.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BRASIL, 2018, p. 156).

A literatura é uma arte que enriquece o campo cultural, social, reflexivo, crítico e emocional do aluno, além disso os ajuda a compreendê-la e relacioná-la promovendo um desenvolvimento pessoal e educacional ampliando seu repertório.

De acordo com a BNCC, deve-se manter o uso de leitura de textos literários e ampliação de suas experiências culturais considerando obras clássicas e no contexto atual. Sobre o campo artístico literário:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais (BRASIL, 2018, p. 523).

Logo expandem-se as possibilidades de conhecimento, a partir da educação literária, garantindo algumas contribuições, por exemplo: ampliação do vocabulário, acesso às diferentes perspectivas culturais e históricas, são apresentadas diferentes realidades, trabalho com os aspectos que envolvem o emocional, possibilidade de contato com outras linguagens, além do aluno conseguir analisar obras, perceber as especificidades na literatura e a relação de diferentes contextos com a atualidade.

Em virtude dos aspectos apresentados podemos afirmar que a literatura é flexível e transversal, portanto, pode ser muito explorada no processo de ensino e aprendizagem. Perpassa por toda BNCC, e está presente nas diversas áreas de conhecimento. No contexto educacional, é importante que o docente seja mediador ao desenvolver o sujeito integralmente, permitindo a capacitação de tal para que associe seus conhecimentos e possa resolver situações de problemas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura compete ao âmbito das possibilidades indo além de questões de aprendizagem escolar baseadas na BNCC. A literatura infantil e a maneira como ela é introduzida na vida da criança relaciona-se com o tipo de leitor que ela se tornará. O estímulo dos responsáveis junto aos professores pode alcançar

resultados satisfatórios na formação do leitor. A criança passa a gostar de literatura ainda nos momentos prazerosos junto aos responsáveis, e assim constrói uma relação que no decorrer da escolarização é agente facilitador para seu desenvolvimento. Desta forma, podemos perceber que a literatura é um importante aliado no processo de aprendizagem e está presente em todas as áreas do conhecimento, é um excelente recurso para mediação com intencionalidades do docente, facilitando assim a aprendizagem do aluno.

Vimos que a BNCC é um documento facilitador tanto para a escola, indicando o que se deve desenvolver, tanto para as famílias, indicando o que esperar e para acompanhar a educação dos filhos. De fato, a proposta literária centrada no crescimento do conhecimento do aluno que inclui entre outros, desenvolve-se a humanização, vocabulário, comunicação, leitura, escrita, o contato com a diversidade e a formação do leitor-fruidor é de fundamental importância para o desenvolvimento do sujeito. Constatamos que a literatura estimula a reflexão, o que muda a maneira que cada pessoa encarar o mundo, o que inspira à transformação da sociedade.

A literatura é essencial no ensino dos discentes lhes dando acesso aos mais variados conteúdos e informações. Partindo das taxas de analfabetismo no Brasil, tivemos a intenção de explicar a maneira com que a literatura agrega ao processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento considerando a relação escola x família e o documento normativo do processo, peças fundamentais no interesse e gosto pela leitura. Acreditamos que nossos leitores e principalmente os docentes deveriam pesquisar, aprender e discutir acerca do campo literário, tendo como finalidade atentar-se a relevância do assunto.

## **5. REFERÊNCIAS**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

**BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática.** – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens indu-europeias ao Brasil contemporâneo.** 5. – ed. – Barueri, SP: Manole, 2010.

DALVI, Maria Amélia. **Ensino de Literatura: algumas contribuições.** In: Elzira Yoko Uyeno; Mirian Buab Puzzo; Vera L.B. da S. Renda. (Org.). *Linguística Aplicada, Linguística e Literatura: intersecções profícuas.* Campinas, SP: Pontes, 2012.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GIL, Antônio Carlos – **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** - 6. ed. - 6. reimpr. - São Paulo: editora Atlas, 2014.

GOMES, José António. **Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura.** Casa da Leitura, 2007. Disponível em: <[http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot\\_litinf\\_promleit\\_a.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf)> Acesso em 10 de abril 2020.

O campo artístico-literário proposto pela BNCC. **Coletivo Leitor**, 2019. Disponível em: <[https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/09/O\\_Campo\\_artistico\\_literario.pdf?utm\\_campaign=respuesta\\_automatica\\_da\\_landing\\_page\\_lp\\_o\\_campo\\_artistico-literario\\_proposto\\_pela\\_bncc&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/09/O_Campo_artistico_literario.pdf?utm_campaign=respuesta_automatica_da_landing_page_lp_o_campo_artistico-literario_proposto_pela_bncc&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)> Acesso em 29 de abril 2020.

PERUZZO, Adreana. **A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/08.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf)> Acesso em 10 abril 2020.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização Do plano do choro ao plano da ação.** São Paulo: Artmed, 2001.

SILVA, Carolaine Marinho da. A literatura na BNCC: a perspectiva docente. João Pessoa, 2020.

SOARES, G. A. P., DATRINO, R. C. As contribuições da literatura infantil na alfabetização e letramento. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 267-276, mar./jun. 2017.